

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

A reconstrucção ministerial

Pediu a demissão da pasta da guerra o sr. visconde de S. Januario, demissão que foi accete, sendo substituido pelo sr. José Joaquim de Castro.

Pareceu-nos que o pedido de demissão formulado pelo sr. visconde de S. Januario tivera apenas por fundamento a funda demoralisação que lavrava em todo o ministerio e á qual s. ex.ª não quizera, por forma alguma vincular o seu nome até agora illibado de negociações pouco honrosas e de syndicatos vergonhosissimos. E tanto mais isto era de pensar em vista da resistencia apresentada pela corôa e das vivas instancias feitas, perante o sr. visconde, pelo presidente do conselho de ministros. Dizia-se e não sem fundamento que o rei via com magoa retirar-se do governo um homem em quem depositava mais confiança do que em qualquer outro dos collegas, pela honradez do seu caracter e pela lealdade dos seus actos como politico.

E' certo que nenhum motivo apparente se dá para explicar a incompatibilidade do sr. visconde de S. Januario com os outros ministros, ou mesmo com alguns d'elles.

Se a sabida, d'este cavalheiro, do ministerio, tivesse logar quando se fechou a ultima sessão legislativa, ainda se poderia encontrar pretexto no facto de não terem sido discutidas e votadas as reformas que s. ex.ª apresentou e que foram trucidadas pelo accordo. Mas essa desconsideração passou, accomodou-se e ninguem mais tornou a fallar em tal.

Era, pois, necessario ao partido progressista explicar a demissão do ministro da guerra e explical-a de modo que não provocasse discussões dentro do mesmo partido como succedeu com a demissão do sr. Henrique de Macedo.

O «Primeiro de Janeiro», trazido ao redil com a nomeação do novo governador civil do Porto e talvez com promessas de valor mais positivo e real, incumbem-se de dizer ao povo do norte a ultima palavra sobre o caso, o *mot d'ordre* do centro. — O sr. visconde de S. Januario, que collaborou na reforma do exercito do gabinete regenerador; queria agora pôr em pratica essa reforma por completo, o que dava em resultado um enorme gravame tributario, maior ampliamto no recrutamento e por ultimo mais um motivo para a emigração: ora esta reforma era anti-politica porque levantava contra o partido geral animadversão, era anti-patriotica porque augmentava os encargos do povo e o povo não pôde nem

deve pagar mais: por isso os outros seus collegas se opposeram; e o sr. visconde não querendo por melindre pessoal curvar-se a estas razões retirou-se do gabinete com louvores de todos, e com magoa dos seus collegas.

A pilula apesar de embrulhada em grande porção de assucar não será muito facil de engulir. Pelo exposto se vê que o sr. visconde de S. Januario não fazia senão mal com a medida que propunha — era um verdadeiro desastrado.

Admira, porém, que a incompatibilidade, como diz o alladido jornal, que agora appareceu, se não manifestasse antes. Pois o ministro da guerra só no fim de quasi tres annos da gerencia da sua pasta é que se lembrar de pôr em pratica uma reforma em que collaborou quando opposição? Essa incompatibilidade não se viu logo que apresentou na camara dos deputados o projecto das suas reformas?

Este modo de corar a sobida do sr. visconde de S. Januario não é crível, apesar de ser politico. Nem assim se justificam as instancias reiteradas com que o sr. José Luciano e a corôa o cercaram para retirar o pedido da demissão.

Que o sr. visconde vivia, já de ha muito em pleno desacordo com o modo de pensar dos seus collegas viu-se por bastantes vezes. Depois da prisão do deputado o sr. Ferreira d'Almeida, abandonou as camaras durante quasi duas semanas, não obstante ser interpellado em algumas sessões. Manifestou então vontade de abandonar o governo, mas não lh'o consentiram. Por occasião da vergonha do porto de Lisboa também fez saber quanto o ennojavam as tractadas escandalosas que se engendravam em alguns ministerios. O ultimo accordo desarmou-o completamente e deu-lhe a conhecer a especie de politicos a que se tinha aggregado, sobrecarregando com parte das responsabilidades.

Procurava salvar o seu decoro, procurava arredar de si a terna que via inundar os seus collegas sepultando um debaixo das obras do porto de Lisboa e arrastando-o para o Bussaco transformado em chalet.

Esperava talvez, para abandonar a pasta, uma occasião propicia, adequada, mas, como essa occasião não chegava, resolveu cortar as difficuldades quebrando «ex-abrupto» os laços que o ligavam a uma situação perdida. Não cremos que sr. visconde de S. Januario prestasse o seu apoio moral a essa explicação que vimos no «Primeiro de Janeiro» e que provavelmente será transcripto pelos outros jornaes ministeriaes; mas ella, para bem do partido, corre, faz-se lér, porque, mesmo illudido, não prejudica assim os combatentes.

Avocando a si, novamente, um homem de credito illibado,

nem por isso o ministerio ganhou força para o combate que não vem longe. Continuará arrastando uma vida miseravel, de tranzigencias, de accordos, se lh'os acceitarem. Não procura governop, administrar o paiz, procura fazer partido, premiar os partidarios por serviços prestados nas eleições e.... governar-se.



CARTA

Sr. redactor do jornal *Povo d'Ovar*.

Nesta data envio ao jornal—*O Ovarense*—a carta que segue, e peço a v. a fineza de lhe dar publicidade no proximo numero do seu jornal, pelo que se confessa.

De v. etc.

Aveiro, 15 de novembro de 1888.

Elias Fernandes Pereira.

Eis a carta:

Ex.º Sr. Redactor do jornal—*O Ovarense*—

No *Campeão das Provincias*, n.º 3:740, de 7 do corrente mez, vitranscripta, de retorno e de moldo a armar a um serodio effeito, uma carta que se diz mandada d'Aveiro para o *Ovarense*, na qual se fazem á minha pessoa, e pelo commodo processo de *atirar a pedra e esconder a mão*, aliás *vista por transparencia*, algumas alluzões velhacas e torpes, e se affirmam idéas, sobre maneira desastrosas para o respectivo affirmador ou para quem o *inspirou*, mostrando-se d'este modo quanto é *larvada* a lembrança que os *puritanos* tiveram, á ultima hora, de pretenderem ferir-me com uma covardia e cynismo que nada deixam a desejar. Esqueceram-se, porém, de si proprios, e ahi é que está o *larvamento*, os que redigiram ou *inspiraram* a mesma carta, e o esquecimento traz o risco de poder fazer voltar o punhal contra quem o brandio, produzindo um suicidio em vez d'um assassinio, quando atiraram ou *mandaram* atirar á luz da publicidade as taes torpes alluzões e desastrosas affirmativas.

Nem como systema d'apurar a verdade, nem como processo de ataque ou defesa, me serve este meio, modernamente aqui muito uzado, a coberto d'um anonymo ou d'um pseudonymo qualquer. E, se o empenho de quem escreveu ou *inspirou* o citado papel é apurar a verdade e não esconder-se atraz d'ella, será então muito mais regular que se mostre de frente, ás claras, assignando-se por extenso e sem pseudonimos, deixando para

outra occasião e para outros assumptos o systema *calculado* com que *imagina* converter alguém á sua fé.

Se estão dispostos a apresentar-se, n'estes termos, cá os fico esperando; lembrando-lhes, contudo, que se continuam no processo dos insultos anonymos, mandando-os primeiro *viajar*, para depois se darem o prazer de os transcrever, eu saberei, no momento que julgar conveniente, o que me cumpre fazer e o caminho que tenho a seguir. Fiquemos assim entendidos, para depois não podermos allegar ignorancia.

Mão grado dos *puros*, estou julgado pelos homens de bem. E, se isso me basta para a paz da minha consciencia, bem poderá não chegar para suspender o látego da minha indignação. Já que se não contentaram com o meu generoso silencio, deviam, ao menos, ter o bom senso de não acordar o leão que dorme.

Está lançado o repto d'honra. Se estão dispostos a acceital-o nos termos em que me levaram a propor-lh'o, venham, mas venham como devem vir. Do contrario callem-se, que lucram bem mais com o silencio.

Tambem eu remato esta minha carta pela phrase com que o *larvado* biltre terminou a sua—fico d'atalaia—o que significa que fico esperando os *puros* e os *honestos*.

Confiado, sr. Redactor do *Ovarense*, em que v. ex.ª se dignará dar, no proximo numero do seu jornal, publicidade a esta minha carta, que na mesma data envio para outros jornaes do districto, subscrevo-me.

De v. ex.ª etc.

Aveiro, 15 de novembro de 1888.

Elias Fernandes Pereira.

RISCOS

PRECONCEITOS

«Vae, não queiras ó riso d'alvorada
Sorver no seio meu
A vida perfumada
Das petalas que o sol
A luz desabrochou!»
Dizia a meiga, humilde flôr do prado,
Haurindo de manhã
O choro acrysolado
Que a noute lhe deixou...
Dizia-o sim á meiga borboleta
De manchas multicores,
E de brilhos reflecta l
Vinha rompendo o dia;
Qual meiga flôr do prado
Tambem gentil, serena, ó minha Fada
Diseste em voz, que bem
Ouvi, entrecortada:
«Vae, vae, deixa-m'á vida,
Amor acrysolado;
Deixa que viva assim erma d'amor.
Se hasde no futuro
Entregue á minha dêr

Deixar-me abandonada!...
Quero viver em paz,
Como só vivem rosas e creanças!...
Prefiro este viver a vér morrer
Meus sonhos, minha vida só d'esperanças?

Coimbra 4—11—88.

J. d'Almeida.

Novidades

Errata. — No primeiro artigo do numero passado por lapso se disse que os limonadas tinham ha tres annos levantado as forças, quando o facto do levantamento das forças teve logar ha dois annos.

Fallecimento. — Falleceu o filho unico do nosso amigo João Rodrigues Pepulim.
A seus paes e avós enviamos sentidos pezames.

Feira dos Campos. — Já no domingo passado principiou a feira dos Campos, concorrendo muito pouco povo por causa do mau tempo. Hoje é o segundo dia de feira, á qual continuará nos domingos seguintes.

E' occasião portanto de lembrarmos á actual camara o seu antigo compromisso. São todos noncortes em affirmar que feira tão importante e ás vezes muito concorrida não pode realizar-se um local tão estreito; e porque um influente, um cabeça, se opponha não deve ser sação sufficiente para que a feira alli fique.

Evasão. — Evadiu-se da cadeia d'esta villa uma presoneira que alli fóra reclusa pelo crime de furto. Ella decerto não estava contente eom a sua sorte e por isso resolveu mudar de fortuna, experimentar de novo a arajem da liberdade.

Diz-se que a tal presa tinha um amante de profissão almocreve. Elle veio um dia por ahi: rebuscou as entradas da prisão, experimentou as grades. Mas ninguem desconfiou d'essas experiencias. E' facto porem que ao outro dia appareceram limados dois ferros de uma das grades da prisão e a presa já não estava na gaiola.

Não se pode dizer que a empreza fosse muito difficil. Os ferros limados estavam bastante carcomidos pela ferrugem, e talvez um pequeno esforço fosse bastante para os quebrar. A cadeia estava, ao contrario do que se affirmava, em pessimas circunstancias, e o facto de até hoje não ter havido uma só evasão nada prova em favor da segurança da prisão.

Logo que a presa se eyadiu tocaram a rebate as conveniencias politicas e nós cá as vimos á luz de publicidade. A cousa sahio porquita, não ha duvida, e nem admira, visto a forja d'onde sahio.

Carregou o carcereiro com todas as responsabilidades e pilhou um louvor o correligionario po-

litico, perdão, o sr. delgado do procurador regio. Este foi um modelo de energia e de intelligencia, tanto que, depois da evasão, mandou logo vir tropa para... guardar a cadeia e as proximas audiencias geraes «que estão á porta» Tal qual como no ditado antigo. burro morto, cevada.....

Quando se quer elogiar a todo o panno, sem que para isso haja motivo apparecem sempre d'estes contrasensos.

Agora notaremos ao sr. delgado apenas uma cousa — se pediu força militar somente porque se evadiu uma presoneira, porque não pediu tropa quando apresentou as arruaças no tribunal, quando viu que os arruaçeiros queriam por qualquer forma desprestigiar e desgostar o sr. juiz dr. Vieira Xavier? porque não pediu tropa quando viu que eram atacados e provocados alguns individuos á sahida do tribunal?

Oh, sr. delgado, se os seus correligionarios se lembram de o elogiar á *tort et á travers* muito teremos nós que dizer!

Manoel Firmino.—Vae dando bastante que fallar a prisão do mudo Joaquim Chia. Os progressistas d'aqui quizeram vingar-se do pobre mudo que nenhum mal lhes fazia e arranjaram-lhe o processo com as testemunhas de casa. Elle lá foi com recommendação para o patrão Firmino. Firmino metteu-o na cadeia onde o conservou por mezes, mandando-o trabalhar depois para uma sua companhia, com o que lucrou por não pagar a esse trabalhador

Mas os homens de cá não pensaram que com esta vingança apenas arranjaram um principio de castigo para o patrão Firmino. Fizeram mal, e mais uma vez hão-de ver que os processos das violencias dão sempre pessimos resultados.

Por Firmino ter preso o mudo Chia vae ser devidamente processado e lá o aguarda o banco dos reos, onde já ha muito devia ter estado.

Aggressão e roubo.—No dia 12 do corrente mez foi victima d'uma cobarde aggressão e d'um roubo o Ill.^{mo} sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza, Quando S. ex.^a ia a entrar no quintal da casa que habita no Ferral de locujães foi logo prostrado por uma pancada que traiçoeiramente lhe fora vibrada pelas costas. O sr. dr. Vicente cahiu sem sentidos e sem por isso poder reconhecer o seu aggressor. Depois recobrou os sentidos ainda se dirigiu a umas casas proximas para vêr se conseguia que se perseguisse o criminoso, mas decerto tinha medeado bastante tempo entre este facto e o crime.

Mais tarde s. ex.^a reconheceram que o seu aggressor lhe tinha roubado o relógio, a corrente e o dinheiro que trazia.

Damos a s. ex.^a sentidos pezaes.

S. Martinho.—Vam os atravessando uma epocha memoravel em anniversarios. Um dos anniversarios mais importantes foi o do dia de S. Martinho. Ha dous annos, n'este dia quebraram os limonadas os vidros de muitas casas e nos dias seguintes muito satisfeitos com tal proesa, cantaram louvores aos heroes.

Para que todos se lembrem d'essas façanhas sem rival, as vamos recordando. E' bom que não esqueçam, como nunca devem es-

quecer as forcas, e as arruaças nos dias dos mercados, na praça.

Este anno o dia de S. Martinho passou sem estrepito e, o que mais, sem crimes.

Os *bebedores* festejaram o seu santo querido dentro das casas ou em uma ou outra procissão divertida e pacata.

Vê-se por isto que nos vamos civilisando, ou antes que os crinosos, apesar da impunidade de que por muito tempo gosaram, vão-se morigerando pouco e pouco.

Antes assim.

Doença.—T.m estado bastante incommodada a esposa do nosso sympathico amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Desejamo-lhes promptas melhoras.

Os temporaes.—Na noite de sabbado para domingo cahiram constantemente fortissimas bategas d'aguá. Domingo pela manhã os dous rios da Senhora da Graça, sahindo do leito inundaram por completo os campos, e passaram por sobre a estrada das Pontes da Graça, proximo á capella. Parecia que a Ria tinha por limite ao norte a ponte dos Pelames.

A inundação continuou ainda durante a segunda-feira até de noute.

Foram de pequena monta os estragos causados dentro da area do concelho. Alguns pedaços de terra escavados, alguns muros desmoronados. Assim desmorenou-se um traço de muro na quinta pertencente ao sr. dr. Chaves, outro em uma propriedade proxima da estrada de S. Vicente, nas Lavouras

Recebemos.—Um numero do jornal a «Escola livre.» Segundo a deliberação do concelho escolar administrativo da escola infantil para os filhos do povo, este jornal publicar-se-ha annualmente, custando um numero 100 reis, cujo producto reberterá em beneficio da mesma escola.

O summario é o seguinte: origem das escolas populares.—Theophilo Braga; relatorio e contas do concelho administrativo; a escola (poesia)—Teixeira Basto; instrução e revolução—Luiz de Figueiredo; a cabra, o carneiro e o cevado (poesia)—João de Deus; ensino livre—Henrique Freire; geographia da dor—Gomes Leal; a escola—Carrilho Videira; os santos da escola (poesia)—Theophilo Braga, as educações—L. B; a escola (poesia)—Joaquim d'Araujo; pedantographia indigena—Ladislau Batalha; as duas mães (poesia)—Gomes Leal; luz do espirito (poesia)—Anjelina Vidal; a escola—Roque Faria; a escola—Julio Rocha; ballada dos filhos do povo (poesia)—Gomes Leal; philosophia do tempo—Vasco de Araujo; Fiat lux—Angelina Vidal; pensamentos—Visconde d'Ouguella. Reis Damasco, Pereira Batalha e Antonio Urbano.—O fasciculo n.º 10 do interessante romance o Conde de Monte-Christo.

Horriavel phenomeno.—Na parochia de Leiros, Pontevedra, vive uma rapariga solteira e completamente idiota. Entrega-se á vida nomada, apparecendo em toda a parte e estendendo a mão á caridade publica. Essa desgraçada foi seduzida, sem que se saiba quem foi o seductor, e deu á luz, como fructo d'essa união, um raro phenomeno, que quasi não tem fórma human fazendo lembrar

a d'alguns animaes mythologicos. Parece que tem tres cabeças, sendo o corpo d'uma fórma prismatica, e terminando em bico. O mais curioso é que vive, apesar de ter nascido ha sete dias

Homem esmagado—Terça-feira, cerca de Vizen, foi esmagado por um carro de bois o lavrador Francisco Gonçalves, de Alagôa.

Ladrões na igreja—Em Ponte do Lima:

Em a noite de 14 para 15 do corrente os ladrões arrombaram a porta da igreja de Sã. nos arrabaldes d'esta villa, e penetrando no templo, roubaram todos os objectos de valor das imagens, as caixas das esmolas, e um calix com patena e colher de prata. Abrindo o sacrario, tiraram a particulas, mas deixaram o vaso sagrado, por ser de estanho.

Na estrada de Santa Comba, appareceram pedaços de uma das caixas de esmolas.

A igreja está interdite. Suspeita-se quem sejam os autores do roubo.

Uma gruta maravilhosa.—Descobriu-se perto de Rubland, nas montanhas do Harz, uma magnifica gruta de stalactites, que excede em dimensões a celebre caverna de Baumanus.

Já terminou o exame scientifico d'essa gruta. O resultado d'esse exame é muito interessante. Descobriu-se entre outros, numerosos esqueletos d'ursos antediluvianos. As da gruta já accessiveis tem um comprimento de 350 metros. Vai alli instalar-se a iluminação electrica para que o publico as possa visitar. Algumas stalactites são maravilhosas e apresentam fórmas muito diversas.

Uma scena de pugilato—«Tertius gaudet»—N'uma das passadas noites, estavam duas hespanholas n'um camarote do Colyseu. Passa um rapaz conhecido em Lisboa e dirige-lhes uma amabilidade. Outro rapaz tambem conhecido, pede explicações. Trocam-se murros, acaba o espectáculo e as raparigas, sahem com um terceiro, que este presenciando a scena, muito tranquillamente!

A reforma e o pauperismo

PROLECTARIOS

Tristes innocentes! Que lhe valem candentes lagrimas e fundos gemidos? Os seus olhos, bellos, puros, divinos, reflexos sagrados da alma dos anjos, fanaes eloquentes do coração dos martyres, não encontram uma attenção, nem um affago. Não ha uns labios, que aqueçam com um beijo de terna compaixão a fronte gelada pela desventura.

Ninguem os anima. Ninguem os acalenta.

Ninguem lhes dá uma lagrima nem um affecto.

Despresos, só despresos. Miséria, só miséria. E' horriavel!

Eis ahi noviciado do prole-

tario. Não ha, no quadro, o luxo da phantasia. Ha verdade historica. D'aqui nasce o grande monstro social, d'aqui deriva a terrivel doença da humanidade.

E' preciso envidar todos os esforços, congregar todos os partidos, reunir todas as aspirações, para atacar, n'um impeto supremo, a miseria moral do proletario logo no seu beço, no seu germen.

Não queremos o systema de succorros publicos, sob a direcção do estado, como proclamou Geranolo.

Não queremos a caridade collectiva, exercida por meio de associações, como aconselha Naville.

O nosso intento é atacar a miseria na sua origem, combatel-a e a todas as suas phases, avançando, firmes, persistentes, inabalaveis, para a regeneração completa do proletario. A victoria de tão nobre intento, está, primeiro que tudo, no asylo fabrica.

Trataremos d'este assumpto. A questão dos prolectarios, não pertence a uma eschola nem a uma seita, nem a um partido. Pertence á humanidade.

Estão, ao lado do seu infortunio, os espiritos generosos, as almas compassivas, todos os sabios, todos os philosophos, todos os legisladores.

Estão ao lado do seu futuro, da sua redempção—o ensio na fabrica, o trabalho na paz, o mutuo auxilio na associação, a virtude na familia, a honra na sociedade, e o civismo na patria.

(Do *Correio d'Aveiro.*)

Ferreira Farol.
(Conclusão)

ANUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

No dia 3 do proximo mez de dezembro pelo meio dia á porta do tribunal Judicial, d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Costa Monteiro, que foi da rua do Sobreiro, d'esta villa, para pagamento do passivo, hade-ser arrematada por preço superior á avaliação. Uma propriedade de casus terreas, com quintal e mais pertences, sita na rua dos Ferradores, d'esta villa, com o numero sete allodial, de que confronta do norte com Anna Roza da Pomba, e sul e nascente com Antonio Soares, e poente com a estrada publica, avaliada em 352\$000 r.^s

As despezas da praça, e contribuição de registo serão por conta do arrematante. São citados todos os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar 16 de Novembro 1888.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Pereira Valle
O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira
(139)

Arrematação

No dia 9 de Dezembro proximo futuro, pelo meio dia, á porta do Tribunal da Comarca, se ha-de proceder á arrematação de metade d'uma terra lavradia donominada o Chão Novo, sita no logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, allodial, no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José da Cunha, do logar de S. João, de Vallega, indo á praça no valor de 136\$875, reis, com declaração de que a contribuição de registo e as despezas da praça, são por conta do arrematante.

Ovar, 14 de Novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Pereira Valle

O escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu
(140)

ANNUNCIOS

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

APROVADO POR

Carta de lei de 28 de Junho de 1888

Sem repertorio alphabetico nem relatorio

Preço, br. 100 rs.
Encadernado .. 150 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto

O abaixo assignado agrade-cem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho e neto.

*José Rodrigues Pepolim
Maria d'Oliveira Gomes
Manoel Rodrigues Pepolim
Bernardo da Silva Bonifacio
Gracia d'Oliveira Gomes*

O CONDE

DE

MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza

Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tao extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares. não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, impróprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante-

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradá-lhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no entanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorasas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto ter sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos homens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modesta mesa do seu banquete antenucipal sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade. á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recuscitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos pro-

cura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com 23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis**.

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes lhes serão regularmente remettidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilizarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empreza Litteraria Fluminense — A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retoziros, 125 — LISBOA.

Correspondente em Ovar — Silva Cerveira.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886 Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes,

E A

Tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo

SEGUIDO DE UM

REPERTORIO ALPHABETICO

Quinta edição

Preço. br. 300 rs. Encadernado. 460 rs.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeiros, 20

PORTO

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

Repertorio alphabetico

Precedido do relatorio do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. 240 rs Encadernado. 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes reloxos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como reloxos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta reloxos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Snr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs. Por semestre 2\$400 » Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX Successores de ERNESTO CHARDRON PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matedouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidacão. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA Rua da Praça—OVAR

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido appli ado sm 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorreumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

NoSSa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, do'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma...

CONDICÖES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo e o mesmo que no Porto, franco de porte...

Toda a correspondencia deve ser dirigida a LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, treplida ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

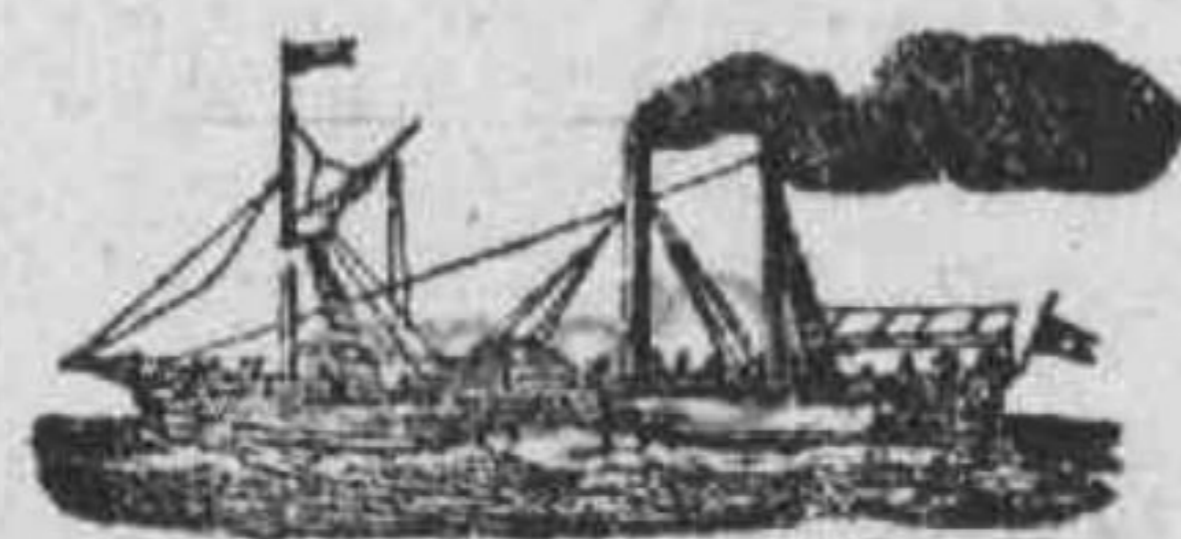
Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyos aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natario.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisicoes e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço 60 REIS
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887 COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUICÃO DE REGISTO

Com as alteraçoes feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887 COM OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDICÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC. MO E REV. MO SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO. Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora—erões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA, contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico: Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para esta valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDICÖES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs. Gravura 10 rs. Folhas de 8 pag. 10 rs. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa. 50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condiçoes:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um; pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE Eduardo da Costa Santos—editor 4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES